



## **MANIFESTO DO XV EREGEIO CONTRA A REFORMA DO ENSINO MÉDIO**

Desde o dia 17 de fevereiro de 2017, quando foi publicado o texto final da Reforma do Ensino Médio no Diário Oficial da União, diversas entidades, grupos de pesquisas, eventos científicos e importantes pesquisadores/as do Brasil têm enfatizado os ataques à educação pública advindos dessa reforma que foi aprovada de maneira dúbia e sem representatividade. A Lei 13.415, que faz alterações nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece um currículo mínimo, dilui disciplinas estruturantes, transfigura o trabalho docente e empobrece ainda mais a formação dos/as jovens brasileiros/as.

A precária situação das escolas públicas, o insuficiente quadro de trabalhadores/as da educação, aliado à aprovação da PEC 55, a qual limita gasto com a educação durante 20 anos, anunciam uma realidade bastante diferente daquela propagandeada pelo governo ao defender a premissa da escolha dos/as estudantes. Além de falsa, essa premissa faz parte de uma estratégia que deteriora o ensino público e privilegia ainda mais o ensino privado.

A Educação Brasileira, portanto, se mostra fortemente ameaçada pelas políticas educacionais que vêm sendo fortemente cooptadas por restritos grupos econômicos e pelo capital rentista. Essa conjuntura, somada ao processo de militarização da educação, de projetos de OS's na gestão e de uma perseguição ideológica, desemboca, inevitavelmente, no sucateamento do ensino público e na marginalização de disciplinas da área de humanidades com prejuízo à ampla formação dos/as estudantes e da diminuição da autonomia de disciplinas como a Geografia.

Cientes do importante papel dos/as estudantes e profissionais da Geografia no âmbito da educação brasileira, a Comissão Organizadora e os/as participantes do XV Encontro Regional de Geografia (Eregeo), realizado na cidade de Catalão (GO) entre os dias 28 de abril à 1 de maio de 2018, vem a público repudiar o texto final da Reforma do Ensino Médio por seu teor autoritário e por seus prejuízos à educação do país. Esse contexto, que também traz fortes impactos aos cursos de licenciaturas, torna inadiável o debate sobre os problemas suscitados e reforça ainda mais a necessidade de organização e de enfrentamento.

Catalão (GO), 01 de maio de 2018